

**Estudo bibliométrico e análise de tendências de pesquisa em indicações geográficas**  
**Bibliometric study and analysis of research trends in geographical indications**  
**Estudio bibliométrico y análisis de las tendencias de investigación en indicaciones**  
**geográficas**

Recebido: 08/10/2020 | Revisado: 15/10/2020 | Aceito: 15/10/2020 | Publicado: 17/10/2020

**Fabrizio Carvalho da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4717-8434>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil

E-mail: [fabriciocarvalho@ifpi.edu.br](mailto:fabriciocarvalho@ifpi.edu.br)

**Wanderson Vasconcelos Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7631-9830>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil

E-mail: [wanderson.vasconcelos@ifpi.edu.br](mailto:wanderson.vasconcelos@ifpi.edu.br)

**Gislene Vieira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7707-8170>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [gislenevs16@gmail.com](mailto:gislenevs16@gmail.com)

**Cleide Ane Barbosa da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8277-1460>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Brasil

E-mail: [leideane.barbosa@bol.com.br](mailto:leideane.barbosa@bol.com.br)

**Laercio Ferreira Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1394-3537>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil

E-mail: [laercio@ifpi.edu.br](mailto:laercio@ifpi.edu.br)

**Renata Silva-Mann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5993-3161>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [renatamann@gmail.com](mailto:renatamann@gmail.com)

**Ana Eleonora Almeida Paixão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3174-7276>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

## Resumo

A Indicação Geográfica (IG) é o reconhecimento utilizado para indicar a origem de produto ou serviço a uma determinada região ou localidade. A proteção para produtos ou serviços, com características específicas atribuíveis ao meio geográfico, vem crescendo ao redor do mundo e as IG, constituídas como instrumento de propriedade intelectual, tornam-se cada vez mais importantes para o desenvolvimento regional e o comércio internacional. Nessa perspectiva, o presente artigo realizou estudo bibliométrico a fim de conhecer o cenário e tendências de pesquisas acerca da temática das IG em âmbito internacional, por meio do levantamento das produções científicas contidas nas bases de pesquisa *Scopus* e *Web of Science*, no período compreendido entre 2010 a 2019. Para isso, utilizou-se como método de busca de artigos as palavras-chaves “*Geographical Indication*” or “*Indication of Provenance*” or “*Indication of origin*”, junto aos descritores *Article title*, *Abstract* e *Keywords* das bases consultadas. Após refinamento e adequação dos trabalhos identificados, foram analisadas 374 publicações. Os resultados deste estudo apontam Itália, França e Brasil com as maiores ocorrências de publicações. Ciências Biológicas e Agrícolas (45%), Ciências Sociais (26%), Negócios, Gestão e Contabilidade (12%), Ciência Ambiental (9%) e Economia, Econometria e Finanças (8%) contemplam as áreas de concentração dos estudos sobre IG. Identificou-se como *clusters* de produção científica redes de conteúdo relacionados à IG e seus aspectos legais, IG e diferenciação, Governança e desenvolvimento rural.

**Palavras-chave:** Indicações geográficas; Bibliometria; *Clusters*.

## Abstract

The Geographical Indication (GI) is the recognition used to indicate the origin of a product or service in a given region or locality. Protection for products or services, with specific characteristics attributable to the geographical environment, has been growing around the world and GI, constituted as an instrument of intellectual property, are becoming increasingly important for regional development and international trade. In this perspective, this article carried out a bibliometric study in order to know the scenario and research trends on the theme of GI at an international level, by surveying the scientific productions contained in the *Scopus* and *Web of Science* research bases, in the period between 2010 to 2019. For that, the keywords “*Geographical Indication*” or “*Indication of Provenance*” or “*Indication of origin*” were used as an article search method, along with the *Article title*, *Abstract* and

*Keywords* descriptors of the databases consulted. After refinement and adequacy of the identified works, 374 publications were analyzed. The results of this study point to Italy, France and Brazil with the highest occurrences of publications. Biological and Agricultural Sciences (45%), Social Sciences (26%), Business, Management and Accounting (12%), Environmental Science (9%) and Economics, Econometrics and Finance (8%) contemplate the areas of concentration of studies on IG. It was identified as *clusters* of scientific production content networks related to GI and its legal aspects, GI and differentiation, Governance and rural development.

**Keywords:** Geographical indications; Bibliometry; Clusters.

### **Resumen**

La Indicación Geográfica (IG) es el reconocimiento utilizado para indicar el origen de un producto o servicio en una región o localidad determinada. La protección de productos o servicios, con características específicas atribuibles al entorno geográfico, está creciendo en todo el mundo y las IG, constituidas como un instrumento de propiedad intelectual, cobran cada vez más importancia para el desarrollo regional y el comercio internacional. En esta perspectiva, este artículo realizó un estudio bibliométrico con el fin de conocer el escenario y las tendencias de investigación sobre la temática de las IGs a nivel internacional, mediante el relevamiento de las producciones científicas contenidas en las bases de investigación de Scopus y Web of Science, en el período comprendido entre 2010 a 2019. Para ello, se utilizaron como método de búsqueda de artículos las palabras clave “Indicación Geográfica” o “Indicación de Procedencia” o “Indicación de Origen”, junto con el título del artículo, Resumen y Descriptores de Palabras Clave de las bases de datos consultadas. Tras el refinamiento y adecuación de los trabajos identificados, se analizaron 374 publicaciones. Los resultados de este estudio apuntan a Italia, Francia y Brasil con las mayores ocurrencias de publicaciones. Ciencias Biológicas y Agrícolas (45%), Ciencias Sociales (26%), Negocios, Gestión y Contabilidad (12%), Ciencias Ambientales (9%) y Economía, Econometría y Finanzas (8%) contemplan las áreas de concentración de estudios en IG. Se identificaron como clusters de redes de contenido de producción científica relacionados con la IG y sus aspectos legales, IG y diferenciación, Gobernanza y desarrollo rural.

**Palabras clave:** Indicaciones geográficas. Bibliometría. Clústeres.

## 1. Introdução

As Indicações Geográficas (IG) associam um produto como originário de um território, região ou localidade, quando a qualidade, reputação e demais característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (Silva, 2017).

A indicação da origem de produtos associada aos fatores geográficos, seja ele naturais, humanos ou a combinação de ambos, indicam as características e qualidade de produtos que foram mantidos ao longo do tempo e resultou em um patamar de notoriedade, de forma a influenciar em seu valor econômico (Paserangi, Sakharina, Heryani, Famauri, Ratnawati & Kadarudin, 2019).

As Indicações Geográficas (IG) como instrumento protecionista com implicações no mercado foi reconhecida pelos Acordos sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS), na Rodada Uruguai, em 1994.

Na Europa, as IG são uma importante ferramenta política e comercial, capaz de promover desenvolvimento territorial, principalmente em áreas rurais, e prover diferenciação de produtos, pela incorporação de atributos como reputação ou valor agregado. Assim, a política de IG, no âmbito da União Europeia, é considerada não apenas como uma política local específica ao território no qual se aplica, mas como uma política pública que visa à efetivação dos bens públicos para toda a sociedade europeia (Arfini, Cozzi, Mancini, Ferrer-Perez & Gil, 2019).

No Brasil, a IG também é um bem coletivo e possui previsão legal na Lei 9.279/1996 e em regulamentações de âmbito interno do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão responsável pela concessão de IG no país.

Em território brasileiro, adotam-se duas espécies de proteção para IG, a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). Para o reconhecimento de IG por IP o relevante para a concessão de reconhecimento do nome geográfico é devido ao fato de uma localidade específica ter expertise como centro de extração ou produção como preponderantes para a qualidade que alcançou um determinado produto ou serviço. Por sua vez, a DO é quando se designa qualidade a produto ou serviço aliada aos aspectos físicos do território (solo, revelo ou clima, por exemplo), incluídos fatores humanos e culturais favorecendo tal diferenciação (Gonçalves, Almeida & Bastos, 2018).

Vieira, Lourenzani e Pellin (2019) apontam a Indicação Geográfica como instrumento de propriedade intelectual estratégico para a proteção de ativos vinculados aos territórios, de modo a fortalecer a identidade de um produto, seja pelas características regionais ou culturais,

favorecendo condições para que produtores consigam ingressar em diversos setores de mercados cada vez mais exigentes por produtos de qualidade.

Com o reconhecimento por IG de um produto ou serviço, cria-se potencial de cooperação entre agentes locais e incentivos ao surgimento de atividades e de serviços complementares relacionadas às atividades do bem protegido. Além disso, a proteção da IG impulsiona a valorização do patrimônio local, intensifica as atividades turísticas e agrega interações para atividades comerciais correlatas na localidade, de modo a ampliar os benefícios comerciais na região (Vieira, Lourenzani & Pellin, 2019).

Dessa forma, perante o contexto das implicações das IG e considerando a relevância dos estudos sobre IG aplicados à proteção de ativos culturais, tradicionais e como estratégia voltada ao desenvolvimento territorial, assim como a recorrência do tema nas discussões em âmbito acadêmico, econômico e de políticas públicas; o presente artigo tem como pergunta norteadora: como está o cenário e as tendências de pesquisas voltadas às Indicações Geográficas?

Isto posto, com o intuito de verificar os aspectos da produção científica de artigos sobre o tema das Indicações Geográficas, este estudo realizou análise bibliométrica junto às bases de pesquisa *Scopus* e *Web of Science*, com artigos publicados no período de 2010 a 2019.

Assim, ressalta-se que o estudo bibliométrico como metodologia para mapear publicações científicas acerca dos temas das Indicações Geográficas é fundamental, de modo que apresentar um panorama dos estudos sobre este assunto poderá contribuir para identificar temáticas pouco ou não abordadas, orientar pesquisadores sobre pesquisas recentes e motivar para realização de pesquisas futuras.

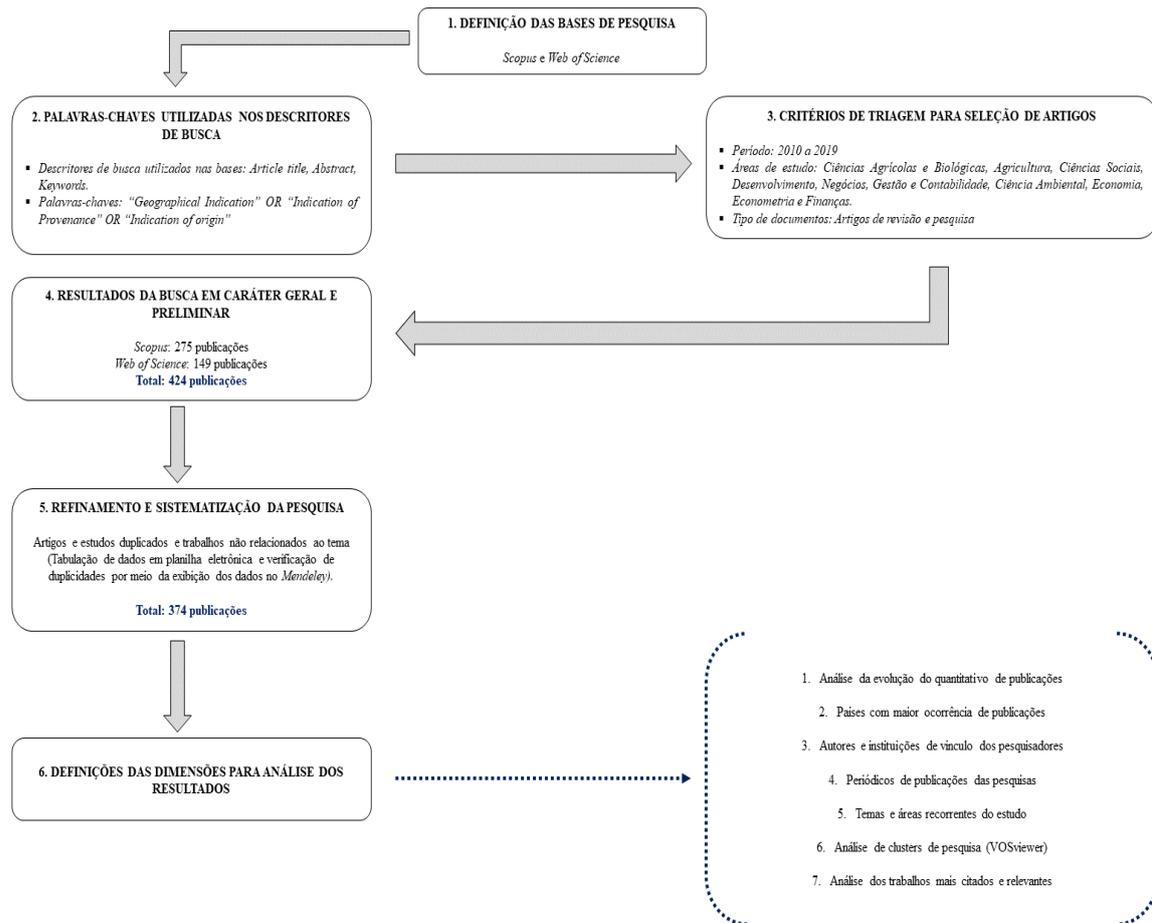
## **2. Metodologia**

O presente estudo classifica-se como descritivo e exploratório com abordagem quantitativa (Sakamoto & Silveira, 2019). Utilizou-se de análise bibliométrica de artigos contidos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, publicados no período de 2010 a 2019.

O acesso às respectivas bases e levantamento dos dados ocorreram no mês de junho de 2020, por meio do acesso ao Portal de Periódicos Capes. Justifica-se as bases de consultas escolhidas devido cobertura abrangente de conteúdo, dados de alta qualidade e ferramentas precisas de pesquisa e análise.

A estratégia de busca para realização da Bibliometria ocorreu por meio do uso de palavras-chaves pertinentes ao tema explorado e determinação de critérios de triagem, conforme percurso metodológico apresentado na Figura 1.

**Figura 1** – Etapas metodológicas da Bibliometria nas bases *Scopus* e *Web of Science* (Período: 2010 a 2019).



Fonte: Elaboração própria (2020).

O levantamento bibliométrico adotou critérios para sistematização e refinamento da pesquisa, além do recorte temporal para análise das publicações. Após definição dos critérios de filtragem para seleção dos trabalhos, a Bibliometria ocorreu na análise de 374 publicações.

As dimensões dos resultados encontrados na pesquisa permitiram analisar a evolução do quantitativo de publicações, países com maior ocorrência de pesquisas na área, temas e *clusters* de áreas de pesquisa, autores e instituições de vínculo dos pesquisadores, periódicos com maiores incidências de publicações e análise dos trabalhos mais citados e relevantes.

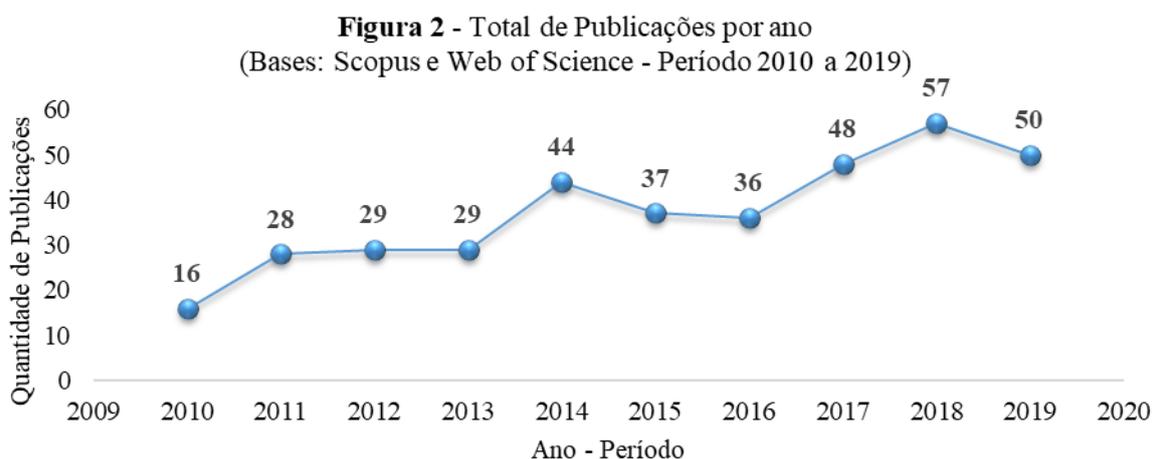
A análise dos resultados contou com o processamento e tabulação dos dados por meio dos softwares *Mendeley*, na organização do banco de dados das bibliografias e referências identificadas e *VOSviewer* como ferramenta de mineração de texto para construção de redes bibliométricas associadas às temáticas de pesquisa.

### 3. Resultados e Discussão

Esta seção apresenta os resultados da Bibliometria conforme proposta metodológica. As dimensões a serem discutidas recaem na análise das seguintes dimensões: quantitativo de publicações, países de origem dos estudos, autores e suas instituições de vínculo, temas e áreas de concentração dos estudos, *clusters* de produção científica e análise dos trabalhos mais citados e relevantes.

#### 3.1 Quantitativo de publicações e países de origem das pesquisas

Considerando todo o recorte temporal para análise das publicações, foram identificadas quantitativo total de 374 estudos. O levantamento do quantitativo de publicações apresenta o cenário do número de pesquisas sobre a temática das Indicações Geográficas nas bases pesquisadas, no período de 2010 a 2019, conforme gráfico da Figura 2.



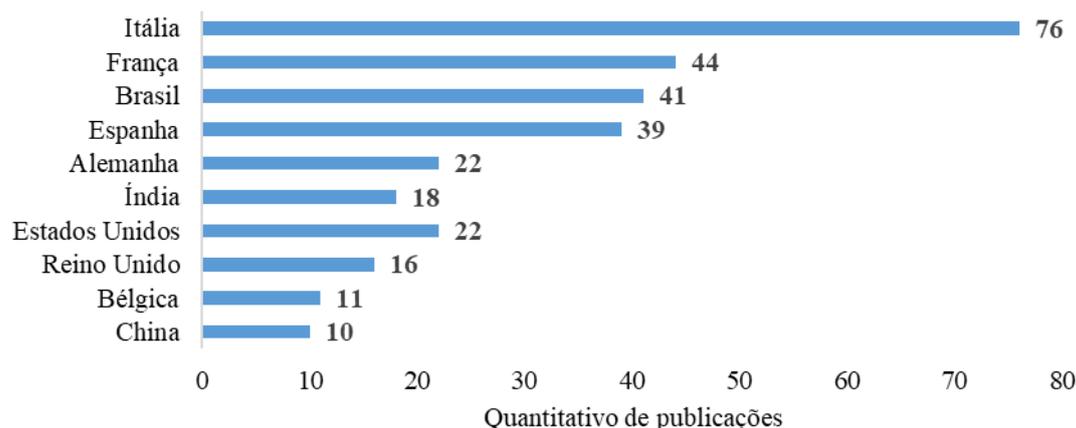
Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

No período compreendido entre os anos de 2010 a 2014 as publicações acerca da temática apresentaram evolução, no primeiro ano da série do levantamento continha 16

estudos e até 2014, contabilizava 44 pesquisas. Embora nos anos seguinte (2015 e 2016) tenham apresentado leve queda nas produções, totalizando 37 e 36 estudos, respectivamente, as publicações voltaram a ter um aumento até o ano de 2018, o qual totalizou 57 pesquisas.

Os países de origem das publicações das pesquisas são demonstrados no gráfico da Figura 3. Certa de 80% do quantitativo total dos estudos concentram-se em dez localidades.

**Figura 3 - Dez países com maiores quantitativos de publicações**  
(Bases: Scopus e Web of Science - Período 2010 a 2019)



Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

Itália (76 publicações), França (44 publicações) e Brasil (41 publicações) são os três países que abrangem as maiores quantidades de estudos sobre IG, conforme identificado no banco de dados das bases de pesquisa *Scopus* e *Web of Science*. Espanha, Alemanha, Índia, Estados Unidos, Reino Unido, Bélgica e China contemplam os demais países com ocorrência de estudos. De acordo com os resultados identificados, infere-se que países europeus possuem destaque e maioria entre as localidades identificadas.

### 3.2 Autores, instituições de pesquisa e periódicos

Os dez autores detentores dos maiores quantitativos de publicações são elencados na Tabela 1, assim como as Instituições de Pesquisas as quais cada um possuem vínculos.

Seguindo a tendência de grande parte das publicações terem origem de países europeus, os autores mais produtivos na temática de IG também possuem, em sua maioria, vínculo às instituições de pesquisa europeias, com destaque para a França.

As linhas temáticas mais recorrentes investigadas pelos principais autores também foram identificadas. Os temas mais comuns encontrados nas publicações foram Ações coletivas em Indicações Geográficas, Legislação, Governança e Gestão Agrícola.

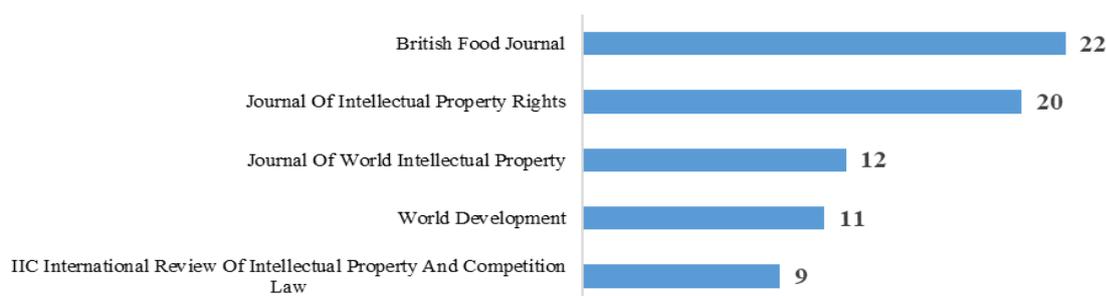
**Tabela 1** - Dez autores com os maiores quantitativos de publicações (Bases: Scopus e Web of Science - Período 2010 a 2019).

Autores	Instituições de Vínculo	Países das Instituições	Total de Publicações
CASABIANCA, F.	Développement de l'Elevage (LRDE)	França	6
KOHSAKA, R.	Universidade de Nagoya	Japão	6
MARIE-VIVEN, D.	Université de Montpellier	França	6
PENKER, M.	Universitat fur Bodenkultur Wien	Áustria	6
UCHIYAMA, Y.	Universidade de Nagoya	Japão	6
BELLETTI, G.	Università degli Studi di Firenze	Itália	5
MARESCOTTI, A.	Università degli Studi di Firenze	Itália	5
QUIÑONES-RUIZ, X. F.	Universitat fur Bodenkultur Wien	Áustria	5
CERDAN, C.	Innovation et développement dans l'agriculture et l'alimentation	França	4
SADÍLEK, T.	Vysoká škola ekonomická contra Praze	República Tcheca	4

Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

Os periódicos que publicaram os maiores quantitativos de estudos sobre a temática de IG no período de investigação deste estudo são elencados no gráfico da Figura 4. Destacam-se o período *British Food Journal* e *Journal of Intellectual Property Rights*, com 22 e 20 publicações, respectivamente.

**Figura 4** - Cinco periódicos com maiores quantitativos de publicações (Bases: Scopus e Web of Science - Período 2010 a 2019)



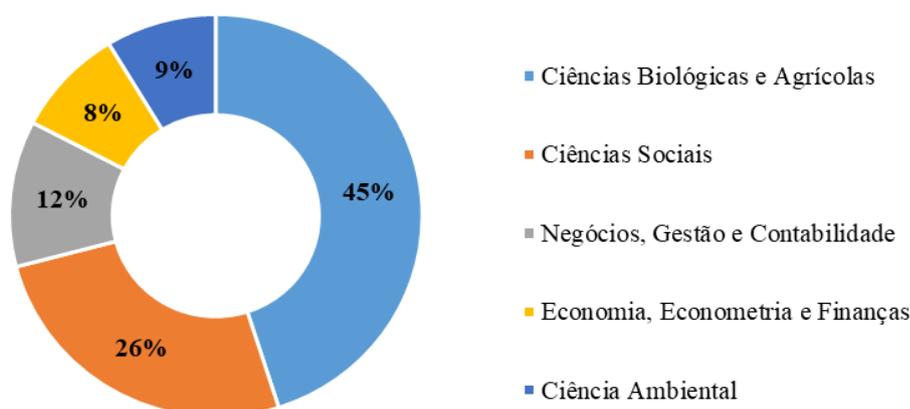
Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

Quanto às áreas e escopo temático dos periódicos todos apresentam como foco de publicações temas voltados para Ciências Sociais, área de concentração típica para estudos sobre IG; exceto o periódico *British Food Journal* que engloba pesquisas sobre Negócios, Gestão, Contabilidade, área Agrícola e Biológica.

### 3.3 Áreas temáticas e *Clusters* da produção científica em IG

As áreas temáticas mais recorrentes analisadas nas pesquisas sobre Indicação Geográfica são apresentadas no gráfico da Figura 5.

**Figura 5** - Percentual de Publicações por áreas temáticas de estudo  
(Bases: Scopus e Web of Science - Período 2010 a 2019)

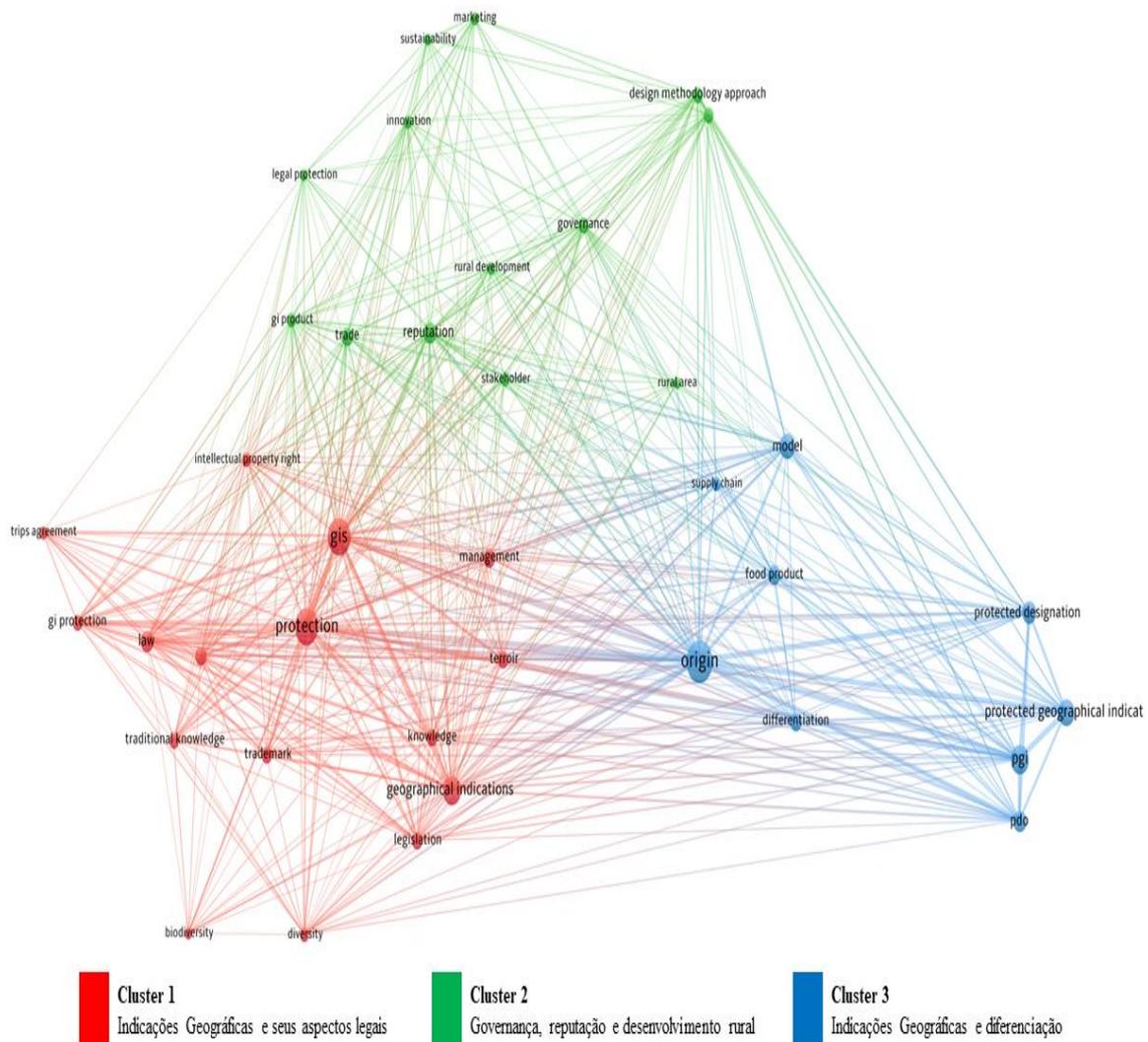


Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

Considerando que as bases de consulta possuem ferramentas de análise quantitativa e filtros para refinamento das buscas efetuadas, foi possível identificar de maneira pontual as áreas temáticas de estudos mais frequentes sobre IG. Dessa forma, destacam-se os percentuais de ocorrência de cada área temática: Ciências Biológicas e Agrícolas (45%), Ciências Sociais (26%), Negócios, Gestão e Contabilidade (12%), Ciência Ambiental (9%) e Economia, Econometria e Finanças (8%).

Para identificação dos *clusters* de produção científica sobre IG utilizou-se o *software VOSviewer*. Por meio desta ferramenta, criou-se o mapa de co-ocorrência dos termos com base nas informações e dados de todas as 374 publicações identificadas. Assim, selecionou-se os termos temáticos mais relevantes de acordo com cálculo realizado pela plataforma mencionada e delimitou-se três *clusters* de produção científica, conforme mapeamento de rede da Figura 6.

**Figura 6** - Clusters da produção científica em Indicação Geográfica Bases: *Scopus* e *Web of Science* – (Período 2010 a 2019).



Fonte: *VOSviewer*.

Os *clusters* são agrupamentos de produção científica que permitem identificar temáticas mais específicas e ênfase dos estudos recorrentes, a fim de verificar tendências e conexões entre pesquisas. O *Cluster 1* aponta redes de produção relacionadas com temas sobre as Indicações Geográficas e seus aspectos legais. Neste aglomerado encontram-se estudos sobre IG e Propriedade Intelectual, acordos internacionais, gestão, legislação, conhecimento tradicional e biodiversidade.

O *Cluster 2* indica redes de estudos aplicados à Governança, reputação e desenvolvimento rural. Identificam-se produções científicas sobre desenvolvimento territorial, comércio, reputação, *stakeholders* e sustentabilidade. O *Cluster 3* representa pesquisas

voltadas às Indicações Geográficas e diferenciação. Diferenciação de produtos de IG, produtos ligados à origem e cadeias de abastecimento são análises presentes neste agrupamento.

### 3.4 Análise dos estudos mais citados e relevantes

São apontados como estudos mais citados pelas bases de consulta pesquisadas os elencados no Quadro 1. Foram relacionadas cinco publicações com os maiores quantitativos de citações.

**Quadro 1** – Trabalhos mais citados nas bases *Scopus* e *Web of Science* (Período 2010 a 2019).

<b>1. Effectiveness and synergies of policy instruments for land use governance in tropical regions.</b>			
Ano	Citações	Autores	Ênfase do estudo
2014	Scopus: 156 Web of Science: 144	Lambin <i>et al.</i>	Governança, Instrumentos de Certificação.
<b>2. Consumers' preferences for geographical origin labels: Evidence from the Canadian olive oil market.</b>			
Ano	Citações	Autores	Ênfase do estudo
2012	Scopus 96 Web of Science: 115	Menapace <i>et al.</i>	Preferências do consumidor.
<b>3. A Meta-Analysis of Geographical Indication Food Valuation Studies: What Drives the Premium for Origin-Based Labels?</b>			
Ano	Citações	Autores	Ênfase do estudo
2013	Scopus 60 Web of Science: 53	Deselnicu <i>et al.</i>	Diferenciação de preços de produtos protegidos por IG.
<b>4. Group heterogeneity and cooperation on the geographical indication regulation: The case of the "Prosciutto di Parma" Consortium.</b>			
Ano	Citações	Autores	Ênfase do estudo
2012	Scopus 42 Web of Science: 37	Dentoni, Menozzi e Capelli.	Ações Coletivas, Gestão e Cooperação.
<b>5. Linking protection of geographical indications to the environment: Evidence from the European Union olive-oil sector.</b>			
Ano	Citações	Autores	Ênfase do estudo
2015	Scopus 34 Web of Science: 30	Belletti <i>et al.</i>	Indicações Geográficas, meio ambiente, sustentabilidade.

Fonte: *Scopus e Web of Science* (2020).

Conforme se observa, os estudos mais citados foram publicados entre os períodos de 2012 a 2015. A ênfase dos estudos foram investigações voltadas às Indicações Geográficas no que diz respeito à governança, preferência do consumidor, diferenciação de preços de produtos protegidos por IG, ações coletivas, gestão, cooperação, meio ambiente e sustentabilidade.

Para as bases nos quais os artigos foram levantados, considera-se como estudos de relevância aqueles que, por meio de cálculos estatísticos, apresentam melhores desempenho no retorno e atendimento aos termos e critérios executados em uma consulta de pesquisa. O Quadro 2 relaciona as cinco pesquisas mais relevantes, conforme classificadas no refinamento de busca das bases científicas pesquisadas.

**Quadro 2** – Trabalhos mais relevantes nas bases *Scopus* e *Web of Science* (Período 2010 a 2019)

Base Scopus			Base Web of Science		
1. <i>Geographical indications protection under the new regulation in Indonesia.</i>			1. <i>A Geographical Indication as regional and local development promoter: the case (in potential) Embroidery Serido.</i>		
Ano	Autores	Ênfase do estudo	Ano	Autores	Ênfase do estudo
2018	Sasongko	Legislação	2016	Da Silva; Brito e Dantas	Potencial de proteção por IG.
2. <i>A comparison of geographical indications and trademarks in conceptual terms and with regard to internationally accepted standards of protection.</i>			2. <i>Portuguese Traditional Products: Geographical Indication.</i>		
Ano	Autores	Ênfase do estudo	Ano	Autores	Ênfase do estudo
2013	Marinkovic	Aspectos conceituais, IG e Marcas coletivas.	2018	Zanandrea <i>et al.</i>	Indicações Geográficas e produtos regionais
3. <i>Protection of wine by controlled appellation of origin and geographical indications.</i>			3. <i>The Products with Geographical Indication of Kahramanmaraş Province and Its Potentials.</i>		
Ano	Autores	Ênfase do estudo	Ano	Autores	Ênfase do estudo
2011	Ion, Boboc e Turek Rahoveanu.	Legislação sobre IG aplicadas para vinho.	2017	Dayisoylu, Yorukoglu e Ancel	Potencial de proteção por IG.
4. <i>Geographical indications and appellations of origin-Intellectual property in progress.</i>			4. <i>Management of knowledge in wildlife in the south of Santa Catarina: maturity assessment from the implementation of a Geographical Indication.</i>		
Ano	Autores	Ênfase do estudo	Ano	Autores	Ênfase do estudo
2010	Tortorelli	Proteção jurídica e Legislação.	2019	Oliveira <i>et al.</i>	Gestão e Inovação.
5. <i>An overview of geographical indications in Brazil.</i>			5. <i>Geographical indication of food and beverages in Brazil and European Union.</i>		
Ano	Autores	Ênfase do estudo	Ano	Autores	Ênfase do estudo
2012	Ramos, Fernandes e De Sousa	Aspectos gerais, legislação e proteção potencial por IG.	2012	Valente <i>et al.</i>	Legislação e aspectos legais em IG.

Fonte: *Scopus* e *Web of Science* (2020).

Conforme análise exposta, as publicações apontadas com relevância enfatizam temas relacionados, em sua maioria, aos aspectos conceituais sobre IG, legislação e proteção jurídica aplicadas em territórios específicos e estudos de verificação de potencial de produtos passíveis de proteção por IG.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo analisou, por meio de método bibliométrico, 374 publicações científicas, na modalidade de artigos, acerca da temática das Indicações Geográficas depositadas nas bases *Scopus* e *Web of Science*, no período de 2010 a 2019.

O objetivo deste artigo foi fornecer uma visão geral sobre pesquisas na área das Indicações Geográficas em âmbito internacional. Dessa forma, foi possível evidenciar que as maiores produções de estudos na área são realizadas por autores com origem de países e instituições europeias.

Áreas temáticas de estudos mais frequentes sobre IG recaem em Ciências Biológicas e Agrícolas e Ciências Sociais. Os *clusters* de produção científica, mapeadas as conexões temáticas específicas mais recorrentes, apontam estudos voltados para Indicações Geográficas e seus aspectos legais, governança, reputação, desenvolvimento rural e Indicações Geográficas e diferenciação.

Os estudos mais citados e aqueles com caráter de maior relevância sinalizados pelas bases de pesquisa indicam que a ênfase das publicações em IG percorreram análises e investigações sobre governança, preferência do consumidor, diferenciação de preços de produtos protegidos por IG, ações coletivas, gestão, cooperação, meio ambiente, sustentabilidade, aspectos conceituais sobre IG, legislação, proteção jurídica aplicadas em territórios específicos e estudos de verificação de potencial de produtos passíveis de proteção por IG.

Embora este estudo possua suas limitações, seja na quantidade de bases pesquisadas ou a não inclusão de mais fontes, restringindo-se somente a artigos, a identificação dos escopos temáticos pode contribuir para apontar tendências de pesquisas e sinalizar caminhos para novos estudos. Assim, considerando as implicações das IG perante o desenvolvimento regional, estímulos ao incentivo de realização de novas pesquisas nesta área são necessários.

Recomenda-se como estudos para trabalhos futuros mapeamento científico a respeito de temas que correlacionem IG a temas específicos, como gestão, meio ambiente, sustentabilidade e negócios; além de revisões sistemáticas e análises bibliométricas que

contemplem extração de dados em diversas bases de pesquisa e prospecção que sinalizem tendências de estudos sobre o tema.

## Referências

Arfini, F., Cozzi, E., Mancini, M. C., Ferrer-Perez, H., & Gil, J. M. (2019). Are geographical indication products fostering public goods? Some evidence from Europe. *Sustainability*, 11(1), 272.

Belletti, G., Marescotti, A., Sanz-Cañada, J., & Vakoufaris, H. (2015). Linking protection of geographical indications to the environment: Evidence from the European Union olive-oil sector. *Land Use Policy*, 48, 94-106.

Dayısoylu, K., Yörükoğlu, T., Ançel, T. (2017). Kahramanmaraş'ın Coğrafi İşaretli Ürünleri ve İlin Potansiyel Durumu. *KSÜ Doğa Bilimleri Dergisi*, 20 (1), 80-88.

Dentoni, D., Menozzi, D., & Capelli, M. G. (2012). Group heterogeneity and cooperation on the geographical indication regulation: The case of the “Prosciutto di Parma” Consortium. *Food Policy*, 37(3), 207-216.

Deselnicu, O. C., Costanigro, M., Souza-Monteiro, D. M., & McFadden, D. T. (2013). A meta-analysis of geographical indication food valuation studies: What drives the premium for origin-based labels?. *Journal of Agricultural and Resource Economics*, 204-219.

Gonçalves, L. A. D. S., Almeida, B. D. A., & Bastos, E. M. S. (2019). Panorama das Indicações Geográficas no Brasil. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, 3(41).

Ion, R. A., Boboc, D., & Turek Rahoveanu, A. (2011). Protection of wine by controlled appellation of origin and geographical indications. *Quality–Access to Success*, 121, 242-244.

Lambin, E. F., Meyfroidt, P., Rueda, X., Blackman, A., Börner, J., Cerutti, P. O., & Walker, N. F. (2014). Effectiveness and synergies of policy instruments for land use governance in tropical regions. *Global environmental change*, 28, 129-140.

Marinkovic, A. R. (2013). A Comparison of Geographical Indications and Trademarks in Conceptual Terms and with Regard to Internationally Accepted Standards of Protection. *Zbornik PFZ*, 63, 189.

Menapace, L., Colson, G., Grebitus, C., & Facendola, M. (2011). Consumers' preferences for geographical origin labels: evidence from the Canadian olive oil market. *European Review of Agricultural Economics*, 38(2), 193-212.

de Oliveira, E. S., Vieira, A. C. P., Yamaguchi, C. K., & de Oliveira, A. H. P. (2019). Management of knowledge in wildlife in the south of Santa Catarina: Maturity assessment from the implementation of a Geographical Indication. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 9(1), 4710-4724.

Paserangi, H., Sakharina, IK, Heryani, W., & Famauri, AT (2019). Pulut Mandoti: potencial GI da Regência de Enrekang na Indonésia.

Ramos, B. D., Fernandes, L. R. R. D. M. V., & De Souza, C. G. (2012). An overview of geographical indications in Brazil.

Sakamoto, Cleusa Kazue & Silveira, Isabel Orestes. (2019). Como fazer projetos de Iniciação Científica. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus.

Sasongko, W. (2018). Geographical Indications Protection Under The New Regulation In Indonesia. *Journal of Social Studies Education Research*, 9(4), 403-419.

Silva, C. K. V., Brito, L. M., & de Souza Dantas, T. K. (2016). A indicação geográfica como promotora do desenvolvimento local e regional: o caso (em potencial) do bordado do Seridó. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 6(1), 2982-2990.

Silva, Fabrício Carvalho da. (2017). Indicação Geográfica no artesanato piauiense para o polo cerâmico do Poti Velho e renda de bilro de Ilha Grande. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão- SE, Brasil.

Tortorelli, C. E. (2010). Geographical Indications and Appellations of Origin-Intellectual Property in Progress. *Revista Chilena de Derecho*, 37, 207.

Valente, M. E. R., Perez, R., Ramos, A. M., & Chaves, J. B. P. (2012). Indicação geográfica de alimentos e bebidas no Brasil e na União Europeia. *Ciência Rural*, 42(3), 551-558.

Carvalho Pinto Vieira, A., & Bressan Smith Lourenzani, A. E. (2020). As indicações geográficas como instrumento de criação de valor para o setor cafeeiro brasileiro. *Desarrollo Local Sostenible*.

Zanandrea, G., Priesnitz, M. C., dos Santos Dullius, A. I., Menegotto, M. L. A., Camargo, M. E., Russo, S. L., & Fabris, J. P. (2018). Produtos Tradicionais Portugueses: Indicação Geográfica. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 8(1), 4250-4258.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Fabício Carvalho da Silva– 30%

Wanderson Vasconcelos Rodrigues da Silva– 10%

Gislene Vieira da Silva– 10%

Cleide Ane Barbosa da Cruz– 10%

Laercio Ferreira Oliveira– 10%

Renata Silva-Mann– 15%

Ana Eleonora Almeida Paixão– 15%